

LEVANTAMENTO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE JORNAL E EDUCAÇÃO

RELATÓRIO

Março 2007

Equipe responsável

Carmen Lozza
(coordenadora geral)

Maria Rosane Ribeiro



Leitores & Leituras

Grupo de Consultoria em Educação
LEITORES E LEITURAS

Índice

| | |
|-------------------------------------|-------|
| 1. Panorama: mais e melhores? | p. 04 |
| 2. Números | p. 08 |
| 3. Tipos de atendimento | p. 21 |
| 4. Concepção e objetivos | p. 25 |
| 5. Formas de atuação e gestão | p. 28 |
| 6. Orientação Pedagógica | p. 30 |
| 7. Qualidade dos projetos | p. 32 |
| 8. Pontos nevrálgicos | p. 37 |
| 9. Questões finais | p. 38 |
| ANEXOS | p. 39 |

1. PANORAMA - MAIS E MELHORES?

O presente levantamento toma por base o conceito adotado pela ANJ sobre o que vem a ser um programa de Jornal e Educação, amplamente divulgado entre os associados, o qual estabelece exigências e recomendações para que cada ação de leitura seja levada a efeito dentro de determinados parâmetros, considerados mais indicados para a conquista de novos leitores entre a população jovem¹.

Seus objetivos assim se configuram:

Conhecer mais detalhadamente quais e como são realizados os programas de Jornal na Escola das empresas jornalísticas brasileiras afiliadas à ANJ, atualizando os dados coletados quando do Levantamento Nacional, realizado em 2004, para compor um novo cenário nacional de ações de estímulo à leitura de jornal, com a intenção de:

- acompanhar os esforços que as empresas vêm fazendo para realizar seus programas de modo a formar jovens leitores, na perspectiva do conceito de Jornal e Educação adotado pela ANJ;
- reunir subsídios capazes de estimular novas empresas jornalísticas a criarem projetos de Jornal e Educação, com base na aplicação prática do referido conceito, verificando, inclusive, a existência de novas iniciativas na área.

O presente Relatório faz a apresentação global e a respectiva análise dos dados coletados, preservando-se a identidade e a caracterização individualizada das iniciativas de leitura levadas a efeito por cada um dos associados, estando todos os questionários respondidos, assim como a análise particular de cada Projeto, à disposição da ANJ².

Todos os associados foram pesquisados.

Inédito: 100% deles responderam!

Foram pesquisados todos os associados da ANJ³: 136 empresas jornalísticas, tomando por base o seguinte quadro (dados de dezembro de 2006, quando foi iniciada a pesquisa⁴):

¹ Tal conceito foi criado, debatido, aprovado e divulgado em 2005.

² A análise particular de cada Projeto será a base da orientação a ser oferecida pela Secretaria executiva daqui para a frente.

³ À exceção dos colaboradores.

⁴ Na ocasião, a própria ANJ forneceu a listagem dos associados.

- 79 (58%) que não desenvolviam projetos de leitura.
- 57 (42%) que desenvolviam projetos de leitura.

O instrumento utilizado para a coleta de dados está no anexo 1.

Novos Projetos na gestão Nelson Sirotsky: 25% a mais!

O levantamento detectou novos projetos e o atual quadro é o seguinte:

- 60 associados com projetos - 44%
- 76 ainda sem projetos - 56%
- Houve um acréscimo de 25% de 2004, época do primeiro levantamento, (quando eram 48 projetos) até hoje.
- Os novos projetos são:
 - o do Jornal Cidade, de Rio Claro, SP;
 - o do Jornal Hoje, de Cascavel, PR;
 - o do jornal O Mossoroense, de Mossoró, RN;
 - o do Jornal TodoDia, de Americana, SP.
 - o do jornal Tribuna Imprensa, de Araraquara, SP; e
 - o do Jornal Cruzeiro do Sul, de Sorocaba, SP.

Gráfico 1 - Associados da ANJ com e sem projetos - realidade atual

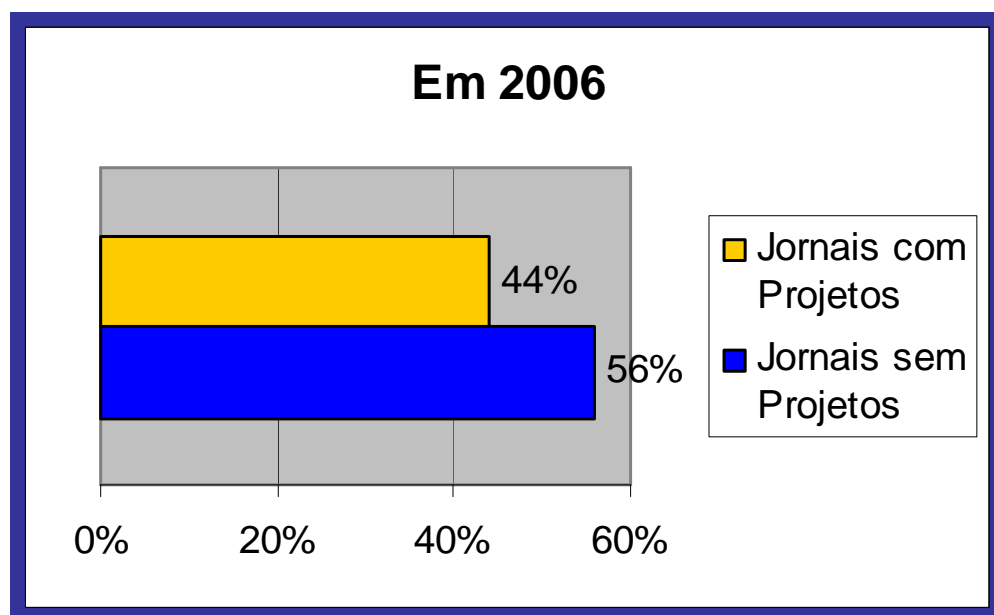
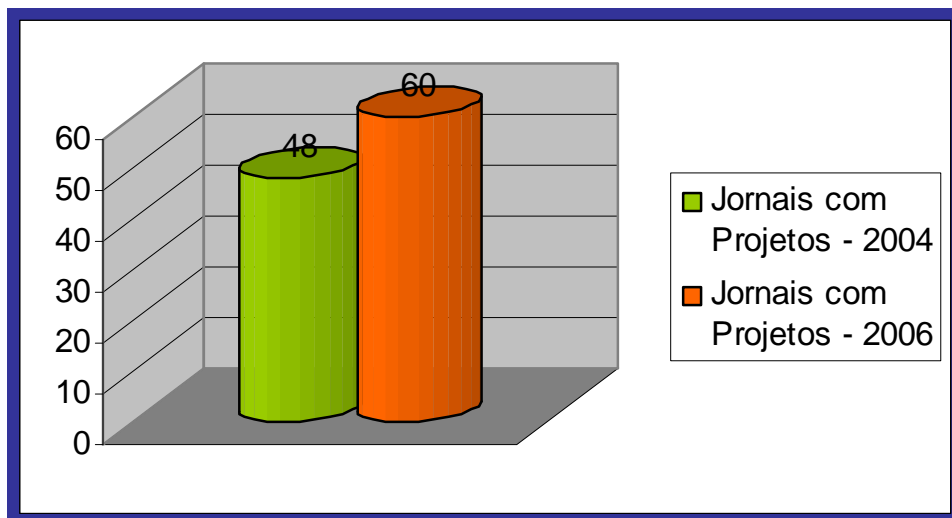


Gráfico 2 - Crescimento de projetos, de 2004 a 2006



Crescimento não chegou sem perdas...

- Três jornais encerraram seus projetos no período:
 - Diário da Amazônia, de Porto Velho, RO;
 - Folha de São Paulo, SP; e
 - Diário Regional, de Diadema, SP.
- Pela liderança exercida pelo veículo, pode-se considerar como a maior perda a interrupção do projeto FOLHA EDUCAÇÃO, do jornal FOLHA DE SÃO PAULO.
- Considera-se também uma perda a não reativação do projeto ZH NA SALA DE AULA, do jornal ZERO HORA, pioneiro dentre todos, e que teve início em 1980.

Mesmo entre os que não têm projeto, há interesse em receber orientação para implantar.

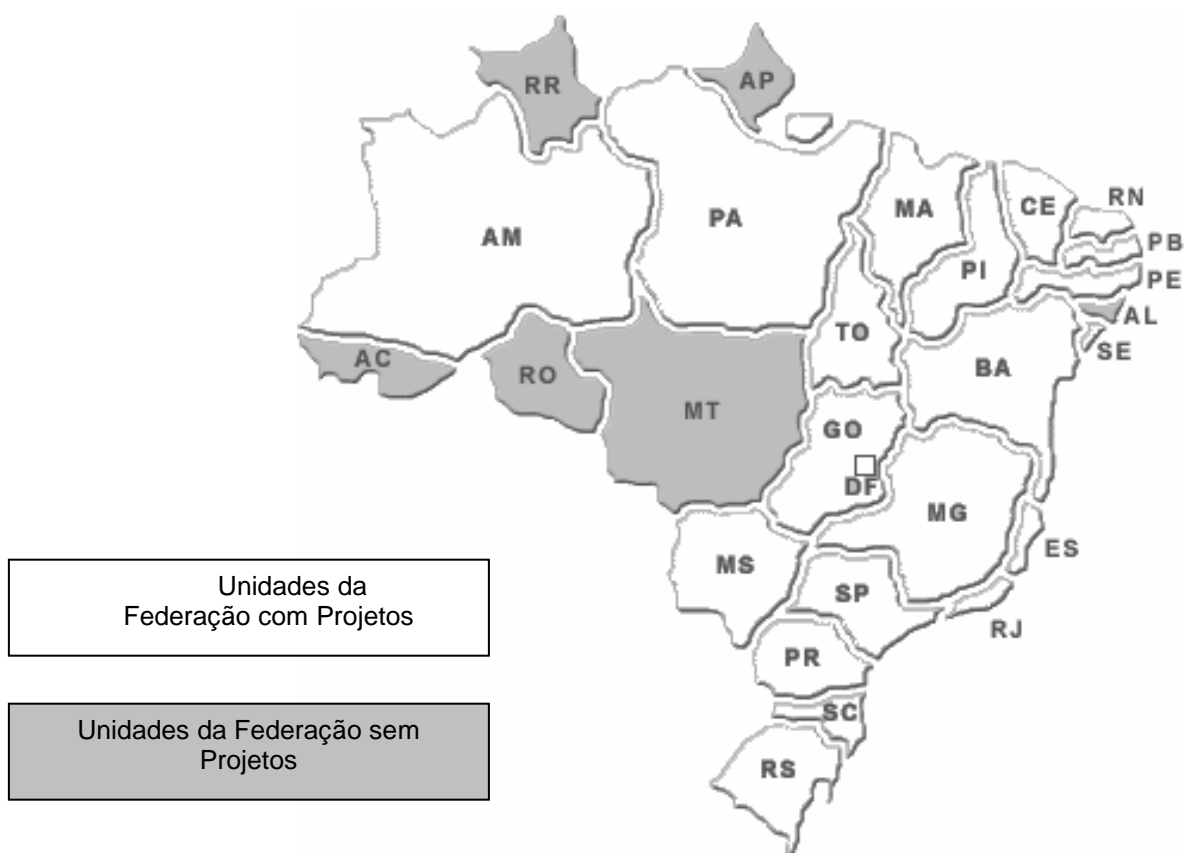
- 38% afirmaram ter interesse em implantar um projeto de Jornal e Educação e se interessaram em receber o manual da ANJ para implantação, o que foi feito.
- Dos não interessados, os argumentos estiveram centrados em questões do tipo:
 - “Os custos inviabilizam”.

- “Esperamos patrocínio”.
- “Hoje, só em manter o jornal aberto, já é um milagre”.
- “Agora é hora da re-estruturação do Grupo”.
- “Nunca havia ouvido falar no assunto”.
- “Jovem não lê mais jornal”.

2. NÚMEROS⁵

Há projetos em 78% das unidades da federação.

Mapa 1 - Unidades da Federação, com Projetos e sem Projetos



⁵ Em 2004, o atendimento proporcionado era o seguinte:

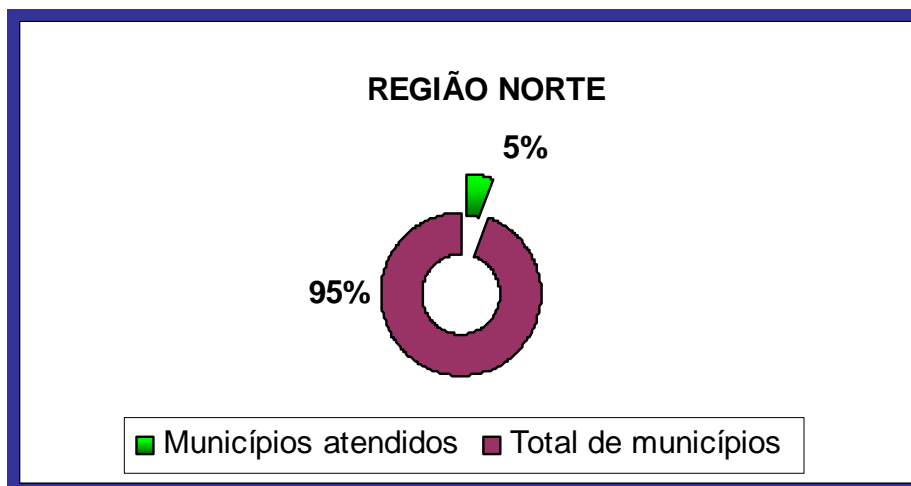
| ESCOLAS ATENDIDAS | ALUNOS ATENDIDOS | PROFESSORES ATENDIDOS |
|-------------------|------------------|-----------------------|
| 17.022 | 5.830.558 | 130.912 |

☞ Detalhando:

Quadro 1 - Projetos em desenvolvimento na Região Norte, por unidade da federação, pelo número de jornais associados, pelo número de municípios abrangidos, em relação ao total de municípios da UF e por sede de jornal promotor

| REGIÃO NORTE | | | | | |
|----------------------------------|---------------------------|--------|-------|-------|-------|
| Estados onde há Projetos | | AM | PA | TO | Total |
| Jornais associados | | 4 | 2 | 1 | 7 |
| Jornais com Projetos | | 1 | 1 | 0 | 2 |
| Total de municípios ⁶ | | 62 | 142 | 139 | 344 |
| Municípios | com Projetos | 9 | 11 | 6 | 26 |
| | % de municípios atendidos | 14,51% | 7,69% | 4,31% | |
| Estado-sede dos Projetos | | AM | PA | TO | |

Gráfico 3 - Percentual de municípios atendidos na Região Norte

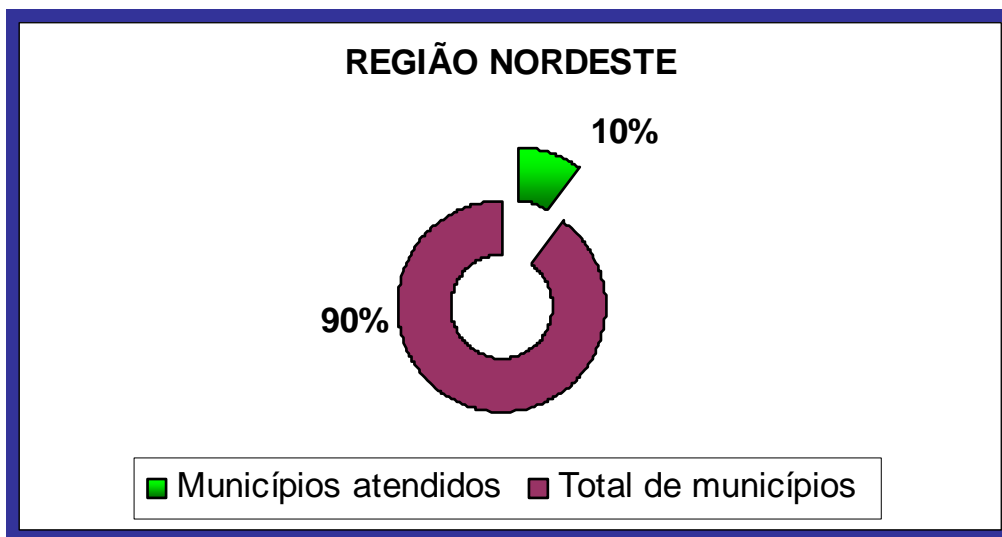


⁶ Fonte para este e para os demais quadros: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/>

Quadro 2 - Projetos em desenvolvimento na Região Nordeste, por unidade da federação, pelo número de jornais associados, pelo número de municípios abrangidos, em relação ao total de municípios da UF e por sede de jornal promotor

| REGIÃO NORDESTE | | | | | | | | | | |
|---------------------------|---------------------------|------|------|-------|------|------|-------|-----|-------|-----|
| Estados onde há Programas | MA | PI | CE | RN | PB | PE | SE | BA | Total | |
| Jornais associados | 1 | 2 | 2 | 5 | 4 | 3 | 2 | 3 | 22 | |
| Jornais com Projetos | 1 | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 12 | |
| Total de municípios (*) | 213 | 223 | 184 | 167 | 223 | 185 | 75 | 417 | 1.687 | |
| Municípios | com Projetos | 2 | 1 | 50 | 22 | 1 | 20 | 75 | 30 | 201 |
| | % de municípios atendidos | 0,93 | 0,44 | 27,17 | 13,7 | 0,44 | 10,81 | 100 | 7,19 | |
| Estado-sede dos Projetos | MA | PI | CE | RN | PB | PE | SE | BA | | |

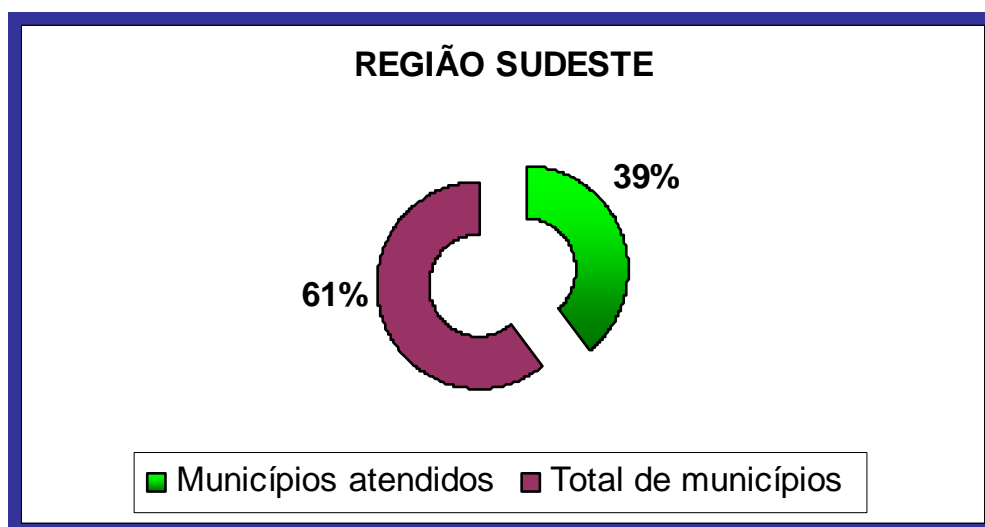
Gráfico 4 - Percentual de municípios atendidos na Região Nordeste



Quadro 3 - Projetos em desenvolvimento na Região Sudeste, por unidade da federação, pelo número de jornais associados, pelo número de municípios abrangidos, em relação ao total de municípios da UF e por sede de jornal promotor

| REGIÃO SUDESTE | | | | | | |
|--------------------------|---------------------------|------------------|-------|------------------|-------|-------|
| Estados onde há Projetos | | MG | ES | RJ | SP | Total |
| Jornais associados | | 6 | 4 | 13 | 38 | 61 |
| Jornais com Projetos | | 2 | 2 | 3 | 19 | 26 |
| Total de municípios (*) | | 853 | 78 | 92 | 645 | 1.668 |
| Municípios | com Projetos | 853 | 24 | 18 | 186 | 1.081 |
| | % de municípios atendidos | 100 | 30,76 | 19,56 | 28,83 | |
| Estado-sede dos Projetos | | MG - 3 SP - 2 | ES | RJ - 3 SP - 1 | SP | |

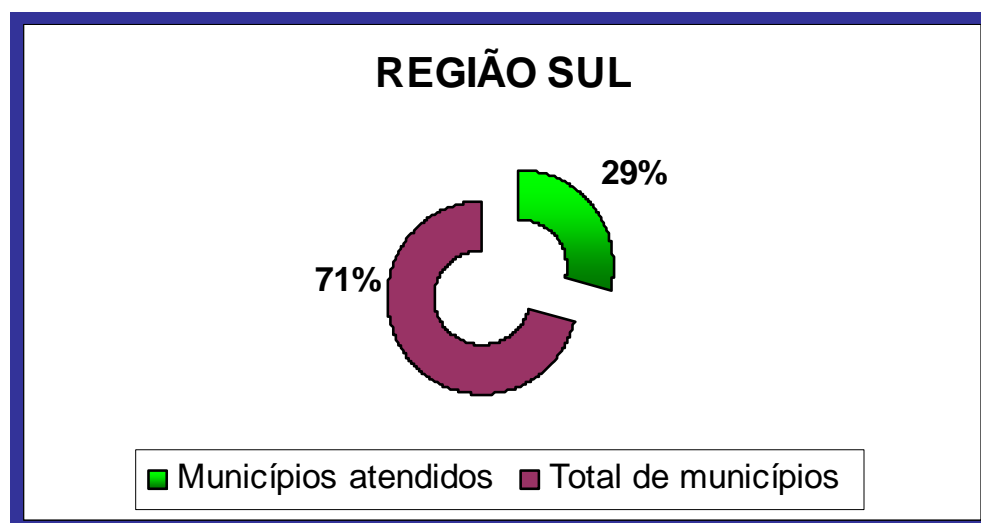
Gráfico 5- Percentual de municípios atendidos na Região Sudeste



Quadro 4 - Projetos em desenvolvimento na Região Sul, por unidade da federação, pelo número de jornais associados, pelo número de municípios abrangidos, em relação ao total de municípios da UF e por sede de jornal promotor

| REGIÃO SUL | | | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|-----------|------------------|-----------|--------------|
| Estados onde há Projetos | | PR | SC | RS | Total |
| Jornais associados | | 9 | 5 | 11 | 25 |
| Jornais com Projetos | | 5 | 3 | 6 | 14 |
| Total de municípios (*) | | 399 | 293 | 496 | 1.188 |
| Municípios | com Projetos | 63 | 293 | 3 | 379 |
| | % de municípios atendidos | 15,78 | 100 | 25,60 | |
| Estado-sede do Projetos | | PR | SC - 3 1 - RS | RS | |

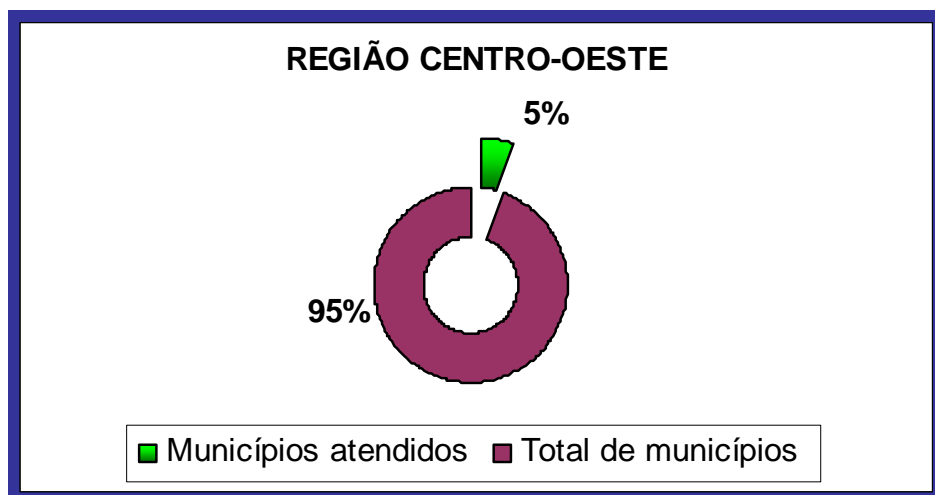
Gráfico 6 - Percentual de municípios atendidos na Região Sul



Quadro 5 - Projetos em desenvolvimento na Região Centro-Oeste, por unidade da federação, pelo número de jornais associados, pelo número de municípios abrangidos, em relação ao total de municípios da UF e por sede de jornal promotor

| REGIÃO CENTRO-OESTE | | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|-----------|------------------|--------------|
| Estados onde há Projetos | MS | GO | DF | Total |
| Jornais associados | 3 | 5 | 2 | 10 |
| Jornais com Projetos | 2 | 2 | 1 | 5 |
| Total de municípios (*) | 78 | 246 | 1 | 325 |
| Municípios | com Projetos | 6 | 1 | 1 |
| | % de municípios atendidos | 7,69 | 100 | 100 |
| Estado-sede do Projetos | MS | GO | DF - 1 GO - 1 | |

Gráfico 7 - Percentual de municípios atendidos na Região Centro-Oeste



➡ Comparando-se com a realidade de 2004, tem-se:

Quadro 6 - Comparação entre o quantitativo de projetos realizados em 2004 e 2006, por Unidade da Federação

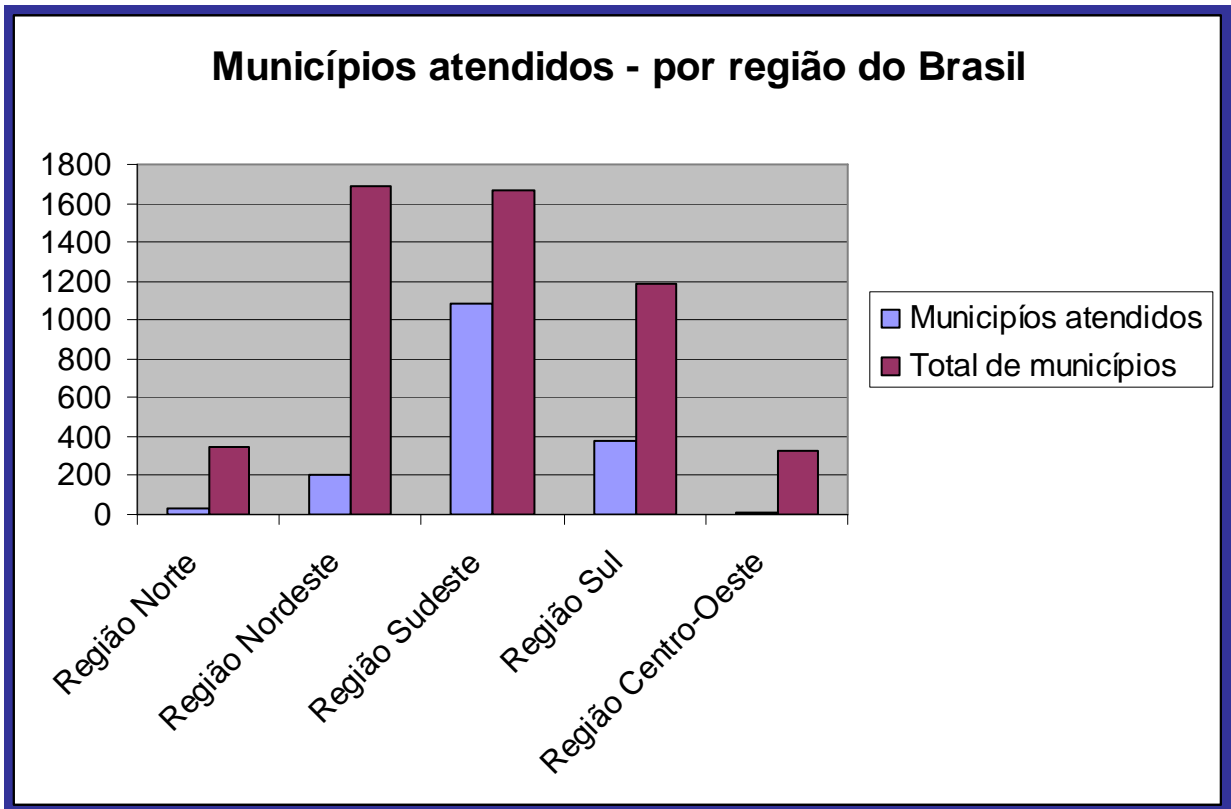
| Unidades da Federação com Projetos | Número de Projetos | |
|------------------------------------|--------------------|----------------|
| | 2004 | 2006 |
| São Paulo | 12 | 19 |
| Paraná | 6 | 5 ⁷ |
| Rio Grande do Sul | 5 | 6 |
| Minas Gerais | 3 | 3 |
| Santa Catarina | 2 | 3 |
| Rio Grande do Norte | 2 | 3 |
| Pernambuco | 2 | 2 |
| Ceará | 2 | 2 |
| Rio de Janeiro | 2 | 3 |
| Goiás | 2 | 2 |
| Mato Grosso do Sul | 2 | 2 |
| Distrito Federal | 1 | 1 |
| Espírito Santo | 1 | 2 |
| Maranhão | 1 | 1 |
| Bahia | 1 | 1 |
| Pará | 1 | 1 |
| Roraima | 1 | 0 |
| Rondônia | 1 | 0 |
| Amazonas | 1 | 1 |
| Paraíba | 0 | 1 |
| Sergipe | 0 | 1 |
| Piauí | 0 | 1 |
| Total | 48 | 60 |

⁷ Trata-se de um Projeto de jornal atualmente não mais associado..

33% dos municípios brasileiros são atendidos por projetos.

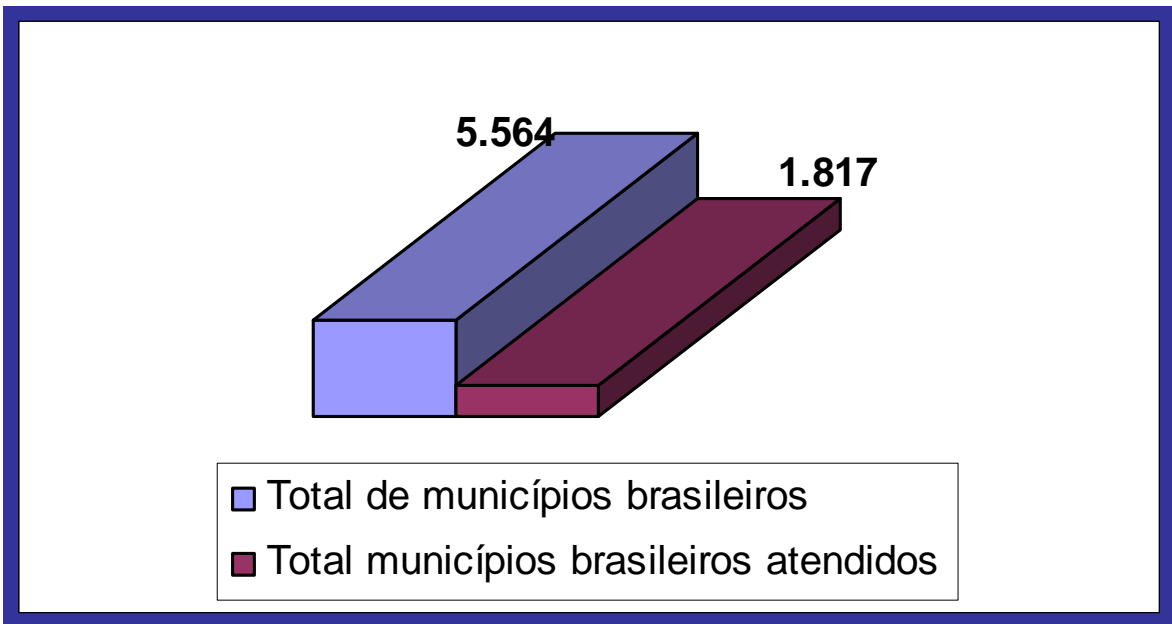
- Como se vê a seguir, a supremacia de atendimento na Região Sudeste é bastante evidente, sendo as menos cobertas as regiões Centro-Oeste e Norte.

Gráfico 8 - Quantidade de municípios atendidos pelos Projetos de Jornal e Educação em relação ao total de municípios, por região

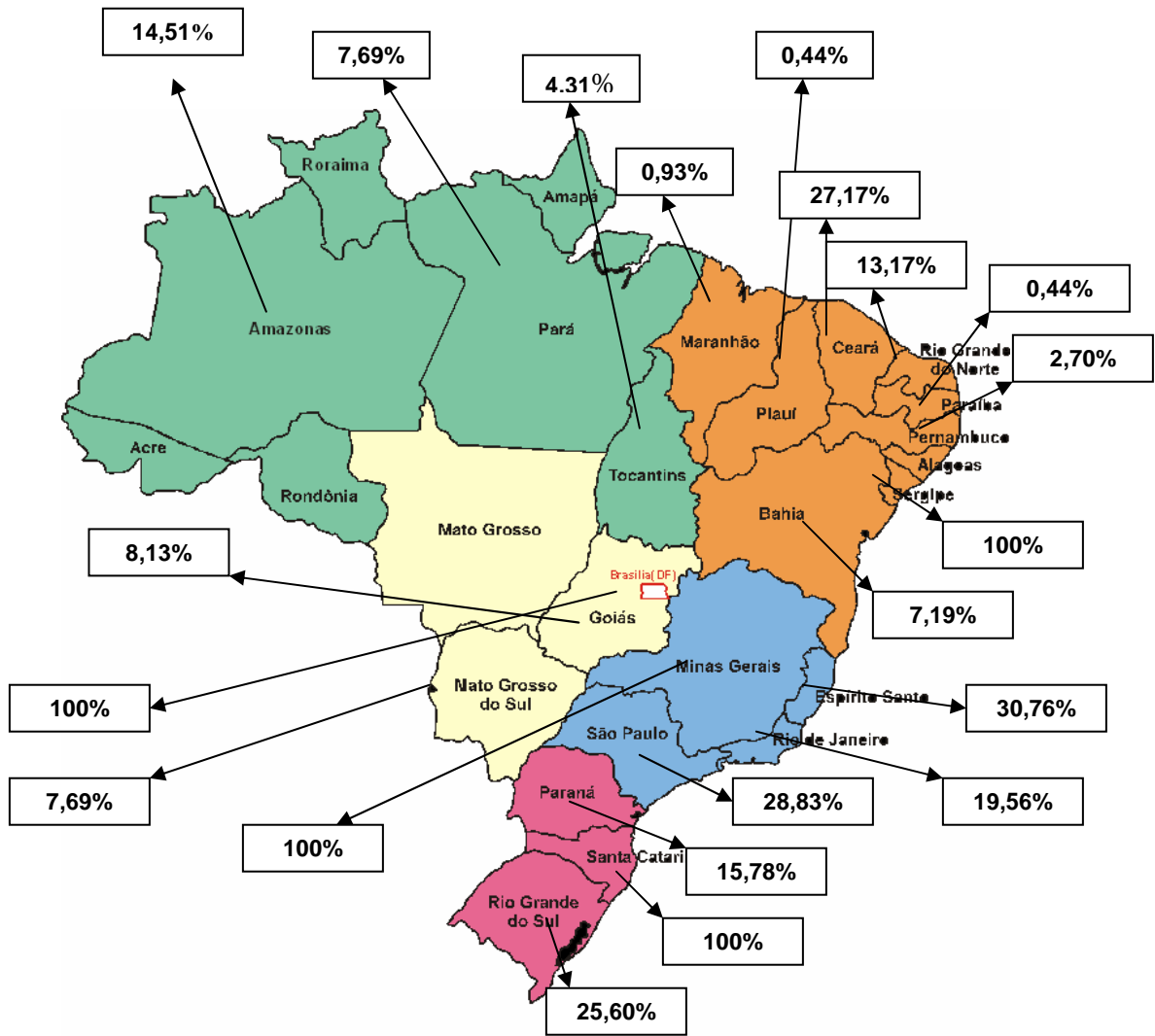


➡ Em síntese:

Gráfico 9 - Total de municípios brasileiros atendidos por projetos de Jornal e Educação



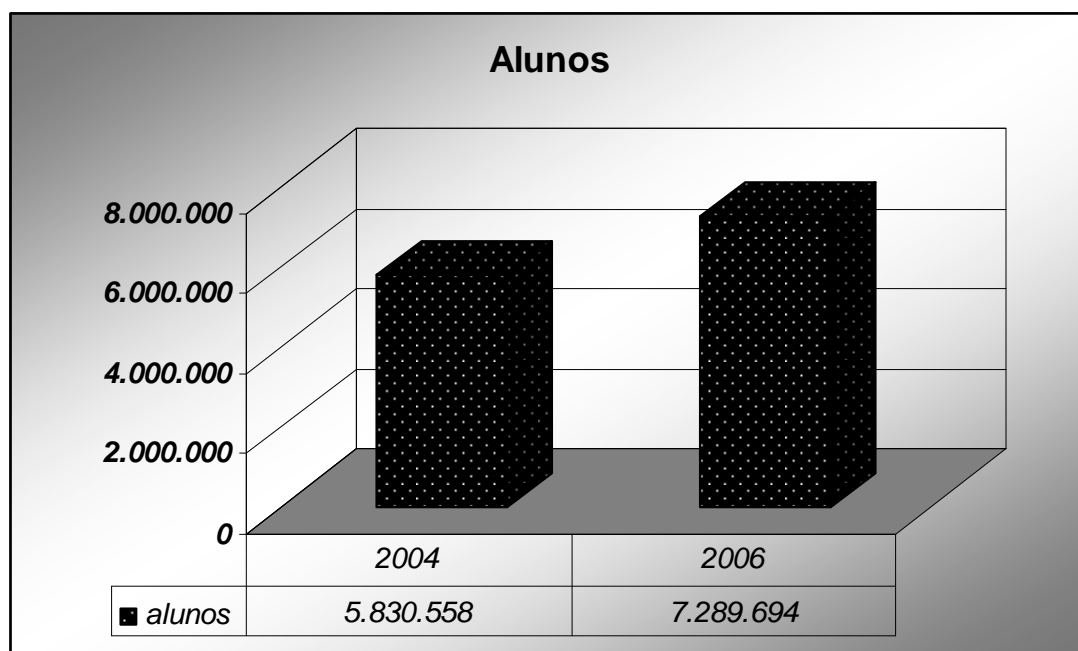
Mapa 2 - Unidades - Percentual de municípios atendidos em relação ao total de municípios de cada estado, por unidade federada



Passamos dos 7 milhões de alunos atendidos!

- Dos 5.830.558 alunos participantes, em 2004, chegamos a 7.289.694 alunos, hoje.
- Houve uma ampliação de atendimento, portanto, da ordem de 25% (+ 1.459.136 alunos).

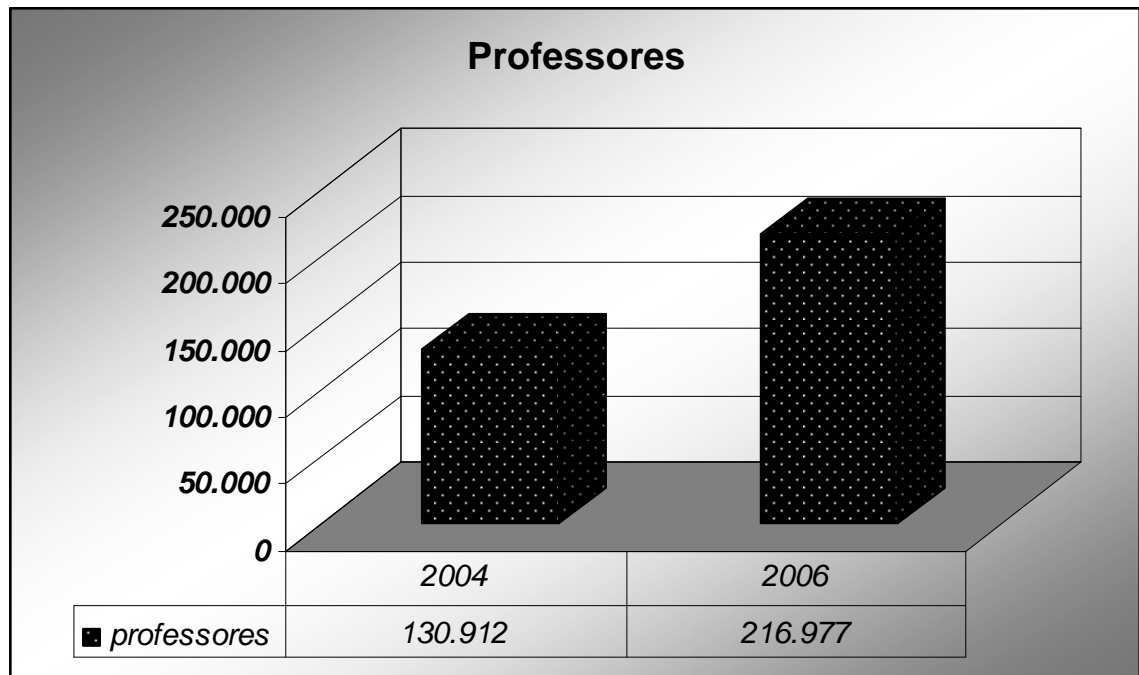
Gráfico 10 - Comparação entre o número de alunos atendidos, em 2004 e em 2006.



216.977 mil professores estão incluídos nos projetos.

- Ingressaram 86.065 professores nos projetos em desenvolvimento. Em 2004 eram 130.912 professores.
- O aumento de professores, de 2004 até hoje, é de 66%.

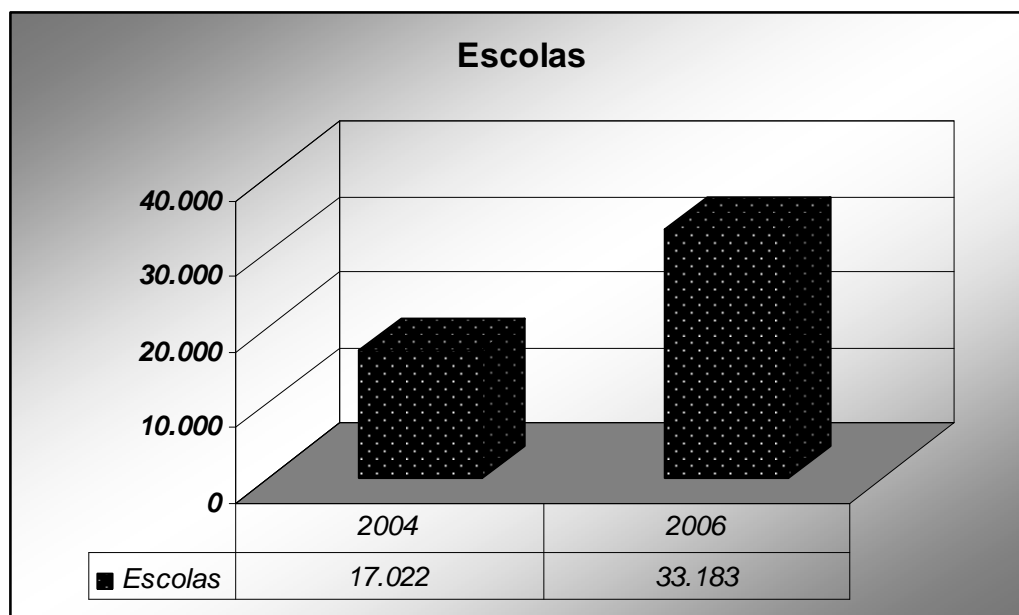
Gráfico 11 - Comparação entre o número de professores participantes, em 2004 e em 2006.



Presença em 33.183 escolas brasileiras⁸.

- De 2004 até aqui, houve um aumento de 95% de escolas atendidas (+16.161). Em 2004 eram 17.022 escolas atendidas.
- Além de escolas, há também outras instituições (hospitais, ONGs, sindicatos, etc.) participando: 476 no total.

Gráfico 12- Comparação entre o número de escolas atendidas, em 2004 e em 2006.



⁸ Aqui se incluem também as Universidades.

3. TIPO DE ATENDIMENTO

Há municípios com a presença de mais de um Projeto

- À exceção da Região Norte, nas demais há diversos municípios nos quais mais de um Projeto se faz presente. Veja-se:

Quadro 7 - Municípios da Região Nordeste atendidos por mais de um Projeto, por número de projetos e por jornais

| REGIÃO NORDESTE | | |
|---|---|---|
| Municípios atendidos por mais de um Jornal | Número de Projetos existentes no Município | Jornais |
| Mossoró | 3 | O Diário de Natal O Mossoroense Gazeta do Oeste |
| Pau dos Ferros | 2 | O Diário de Natal Gazeta do Oeste |

Quadro 8 - Municípios da Região Sudeste atendidos por mais de um Projeto, por número de projetos e por jornais

| REGIÃO SUDESTE | | |
|---|---|--|
| Municípios atendidos por mais de um Jornal | Número de Projetos existentes no Município | Jornais |
| Vitória | 2 | A Gazeta / A Tribuna |
| Belford Roxo | 2 | O Globo / Extra |
| Duque de Caxias | 2 | O Globo/ Extra |
| Guapimirim | 2 | O Globo/ Extra |
| Itaboraí | 2 | O Globo/ Extra |
| Japeri | 2 | O Globo/ Extra |
| Magé | 2 | O Globo/ Extra |
| Mesquita | 2 | O Globo/ Extra |
| Nilópolis | 2 | O Globo/ Extra |
| Niterói | 2 | O Globo/ Extra |
| Nova Iguaçu | 2 | O Globo/ Extra |
| Paracambi | 2 | O Globo/ Extra |
| Queimados | 2 | O Globo/ Extra |
| Rio de Janeiro | 3 | O Globo/ Extra/ O Dia |
| São Gonçalo | 2 | O Globo/ Extra |
| São João de Meriti | 2 | O Globo/ Extra |
| Seropédica | 2 | O Globo/ Extra |
| Tanguá | 2 | O Globo/ Extra |
| Campinas | 2 | Correio Popular/ Diário do Povo |
| Hortolândia | 2 | Correio Popular/ Diário do Povo |
| Indaiatuba | 2 | Correio Popular/ Diário do Povo |
| Jaú | 2 | Comércio de Jahu/ Jornal Cidade - Bauru |
| Mogi das Cruzes | 3 | MogiNews/ Diário do Alto Tietê/ Diário de Suzano |
| Mogi Guaçu | 2 | Correio Popular/ Diário do Povo |
| Monte Mor | 2 | Correio Popular/ Diário do Povo |
| Paulínia | 2 | Correio Popular/ Diário do Povo |
| Poá | 3 | MogiNews/ Diário do Alto Tietê/ Diário de Suzano |
| Sumaré | 3 | Correio Popular/ Diário do Povo/ TodoDia |
| Valinhos | 2 | Correio Popular/ Diário do Povo |
| Vinhedo | 2 | Correio Popular/ Diário do Povo |

Quadro 9 - Municípios da Região Sul atendidos por mais de um Projeto, por número de projetos e por jornais

| REGIÃO SUL | | |
|---|---|--|
| Municípios atendidos por mais de um Jornal | Número de Projetos existentes no Município | Jornais |
| Ponta Grossa | 2 | Diário dos Campos/ Gazeta do Povo |
| Antonio Carlos | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Barra do Sul | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Barra Velha | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Canoinhas | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Chapecó | 2 | Diário da Manhã/ Diário Catarinense |
| Concórdia | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Correia Pinto | 2 | Correio Lageano/ Diário Catarinense |
| Florianópolis | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Guaramirim | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Herval do Oeste | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Itaiopólis | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Itapoá | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Jaragua do Sul | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Joinville | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Mafra | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Massaranduba | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Otacílio Costa | 2 | Correio Lageano/ Diário Catarinense |
| Rio do Sul | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Rio Negrinho | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| São Bento do Sul | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| São Francisco do Sul | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Schroeder | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Tijucas | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |
| Lages | 3 | A Notícia/ Diário Catarinense/ Correio Lageano |
| Xanxerê | 2 | A Notícia/ Diário Catarinense |

Quadro 10 - Municípios da Região Centro-Oeste atendidos por mais de um Projeto, por número de projetos e por jornais

| REGIÃO CENTRO-OESTE | | |
|---|---|--|
| Municípios atendidos por mais de um Jornal | Número de Projetos existentes no Município | Jornais |
| Goiânia | 2 | Tribuna do Planalto/ O Popular |
| Brasília | 2 | Tribuna do Planalto/ Correio Braziliense |
| Dourados | 2 | Correio do Estado/ O Progresso |

Prioridade de atendimento: Ensino Fundamental

- 95% dos programas atendem a este nível de ensino.
- Dentro dele, há alguma preponderância do 2º segmento - já que o 1º é atendido por 88% e o segundo por 95%.
- Apenas dois programas atendem, cada um, a um nível de ensino exclusivamente: um ao segundo segmento do Ensino Fundamental; outro ao Ensino Médio.
- O Curso de Formação de Professores é muito pouco atendido - apenas 12% dos programas estão voltados para ele. A Secretaria Executiva pensa em estimular a ampliação desse atendimento, dado o potencial amplificador do mesmo.
- Atendimento menor que o dele está apenas o que é dado ao Ensino Superior - com 8%.
- Quase a metade dos programas atende à Educação Infantil - 48%
- O quadro final é o seguinte, em ordem decrescente:

Quadro 11- Atendimento oferecido a alunos, por nível e modalidade

| Nível/modalidade | % | Nº absoluto |
|----------------------------------|----------|--------------------|
| Ensino Fundamental - 2º segmento | 95% | 53 |
| Ensino Fundamental - 1º segmento | 88% | 57 |
| Ensino Médio | 65% | 39 |
| Educação de Jovens e Adultos | 50% | 30 |
| Educação Infantil | 48% | 29 |
| Educação Especial | 22% | 13 |
| Educação Profissional | 18% | 11 |
| Curso de Formação de Professores | 12% | 7 |
| Ensino Superior | 8% | 5 |

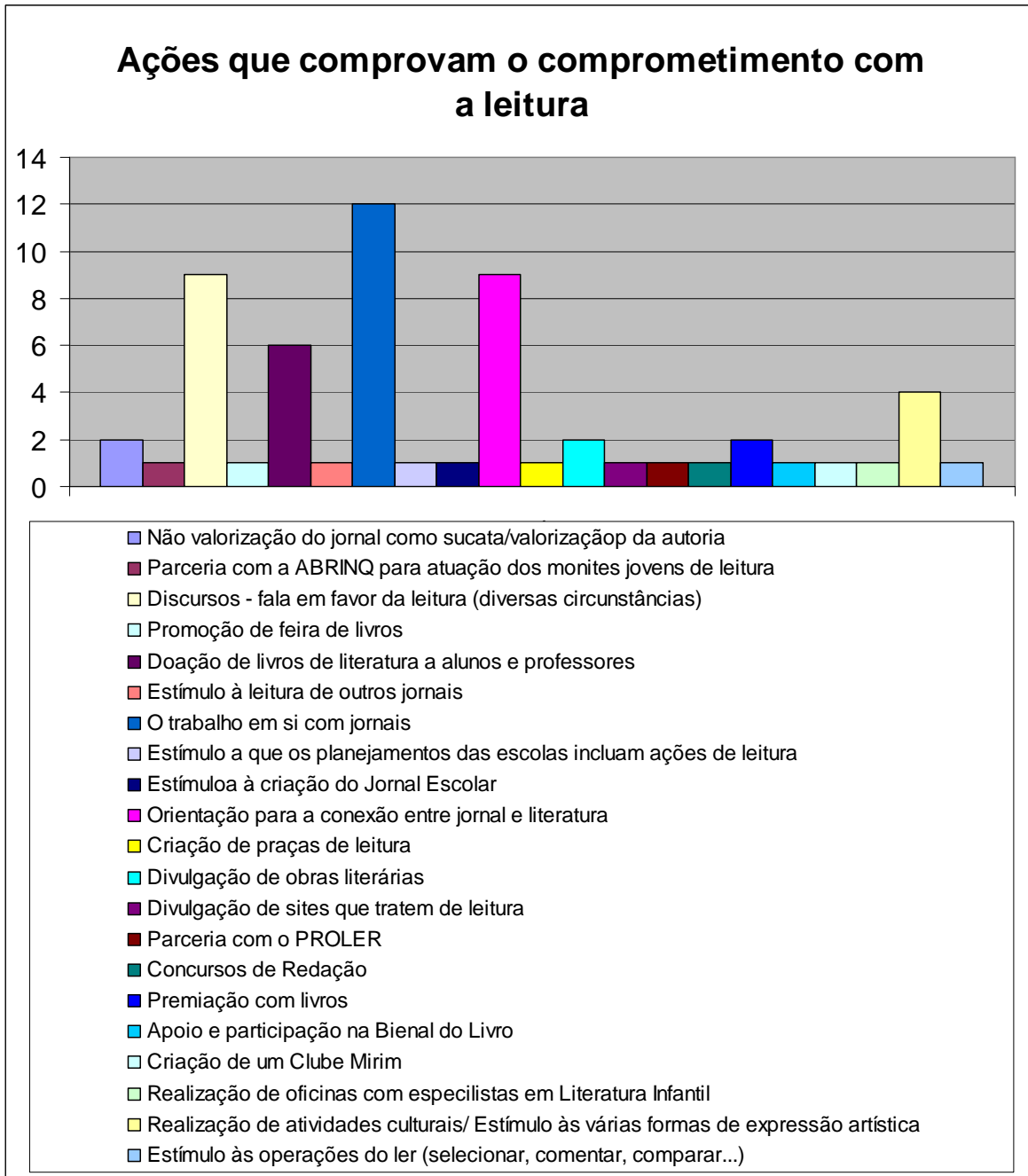
4. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Cidadania é o principal objetivo.

Nota-se um grande amadurecimento do grupo quanto à dimensão social dos programas e quanto à relevância de seu caráter educativo. Registre-se quanto a isso:

- Na definição dos objetivos, os programas elegem praticamente em uníssono as palavras **leitura, crítica, cidadania, protagonismo** para defini-los quanto a seus objetivos.
- Surge também, como uma especificidade da leitura pretendida, a **leitura de jornais**.
- Poucos explicitam ter por objetivo a **formação de professores** - 12%.
- Apenas três propõem como objetivo questões ligadas à imagem da empresa jornalística ou da própria imprensa como um todo - 5% (*“sedimentar a imagem do jornal”, “apresentar o jornal como empresa”, “informar sobre o meio”*).
- Em apenas 2% dois casos, aparecem as palavras **inclusão e ética** na definição dos objetivos. Imagina-se que apareçam tão pouco por já estarem contempladas pelas que foram escolhidas para escrever os objetivos (**leitura, crítica, cidadania, protagonismo**).
- Integrante fundamental do conceito da ANJ sobre Jornal e Educação, o compromisso dos projetos com a leitura é praticamente universal entre eles. À exceção de um dos questionários que tem tal resposta em branco, todos os demais contêm resposta afirmativa quanto a este ponto.
- São apresentadas como ações que expressam esse compromisso, as seguintes:

Gráfico 13 - Ações explicitadas como reveladoras do compromisso dos Projetos com a leitura em seu sentido mais amplo



☞ Há indícios da presença de uma concepção e de práticas de leitura bastante abrangentes, adequadas à formação de leitores, já que em 40% dos projetos, os alunos e professores se utilizam de diversos jornais e suportes de leitura, e não apenas do veículo promotor do projeto.

Poucos deixam de formalizar os objetivos de seus projetos.

- ☞ Há 9 Programas (15%) que não têm formalizado o seu Projeto, num texto que o explicita, a partir de sua justificativa e de suas metas e objetivos. Mesmo assim, 6 deles divulgam suas respectivas ações de leituras para os interessados. A Secretaria Executiva do Programa deverá dar atenção especial aos coordenadores de tais projetos para saber se necessitam de alguma orientação especial para escrevê-los. A orientação será no sentido de que dêem publicidade a eles, já que a transparência é fundamental para que todos possam se comprometer com a busca e o alcance dos objetivos traçados.

Para a expressiva maioria, projetos são de Responsabilidade Social.

- ☞ 95% dos projetos se auto-intitulam como ações de RSE.
- ☞ No entanto, a divulgação de balanços sociais por suas respectivas empresas jornalísticas ainda não alcança a maioria: 12% não responderam à questão, 48% não os publicam e a minoria - 40% - dão publicidade às suas ações de RSE por meio da publicação do balanço social.

5. FORMA DE ATUAÇÃO E GESTÃO

- Permanece, como verificado em 2004, uma grande variedade de subordinação administrativa do Projeto, dentro da estrutura da empresa jornalística.
- É interessante notar que um tipo de gestão compartilhada aparece como preponderante: 25% dos projetos dizem estar subordinados a mais de um setor simultaneamente, seja à Circulação e ao Marketing, seja a um “setor próprio” e à Redação, seja à diretoria de Jornalismo e à direção da unidade, dentre outros.
- O Marketing (17%), a Redação (15%) e a Circulação (13%) surgem como os setores mais comuns de abrigarem Projetos. Há também alguns subordinados à direção da empresa (12% deles).
- Dos Projetos em desenvolvimento, 62% realizam planejamento econômico-financeiro, o que revela preponderância de profissionalismo na condução da execução dos mesmos. A antiga prática de não poder contar com orçamento próprio parece estar decrescendo.
- Na gestão dos Projetos, 48% o fazem de maneira autônoma, sem o estabelecimento de parcerias. Outros 23% fazem parcerias com órgãos oficiais de educação, 13% com empresas privadas (locais ou não) e 5% com Universidades. Os restantes distribuem-se entre aqueles que ou falaram de parcerias com fundações e institutos ou não as explicitaram.
- Parcerias são buscadas não apenas para a obtenção de recursos financeiros. Há aqueles parceiros que entram com a orientação pedagógica e/ou com a distribuição dos exemplares,
- Os recursos financeiros captados têm servido para as mais diversas finalidades: pagamento de palestrantes, aquisição de materiais, apoio cultural, com destaque para o pagamentos dos exemplares distribuídos.
- 60% dos jornais financiam seus Projetos com recursos próprios, 37% contam com parceiros e 3% não explicitaram a forma de financiamento de suas ações.

Benefício fiscal

- Apenas dois projetos são beneficiados pela Lei Rouanet, do MInC.

78% contam com pelo menos um educador na equipe.

- Desses, 70% têm educadores que são funcionários do próprio jornal, 12% têm profissionais oriundos de empresas terceirizadas e 6% têm funcionários da secretaria de educação local. Os demais 12% de projetos têm profissionais que assim se distribuem:
 - 4% são de secretarias de educação e prestadores;

- 2% são estudantes universitários;
 - 2% são de secretarias de educação e estagiários;
 - 2% são de funcionários do jornal, da secretaria de educação e estagiários;
 - e 2% são voluntários.
- ➔ A dificuldade parece estar no jornal que trabalha com voluntários, pelo caráter temporário desse tipo de vínculo, o que pode prejudicar a continuidade do trabalho.

Projetos e Redação - setores que mais dialogam

- ➔ Dos 60 projetos em desenvolvimento, 80% afirmam realizar esforços de integração com os demais setores da empresa, sendo que, destes, um contingente expressivo afirma ter um maior vínculo com a Redação - 68%.
- ➔ Foram citadas como principais ações de integração:
 - participação de jornalistas nas ações de orientação pedagógica (cursos, palestras,...) - citada por 23% dos que promovem integração.
 - realização de cobertura/divulgação do projeto - citada por 17% deles.
 - participação na gestão do projeto - apontada por 10% desse grupo.

Apoio concreto da Redação: divulgação de ações

- ➔ 82% dos jornais que desenvolvem projetos, divulgam as ações nas páginas do seu veículo.

Alerta: integração de mão única?

- ➔ Num único Jornal, a equipe do Projeto é consultada quando o assunto é Educação. Neste caso, os assuntos relacionados à educação são encaminhados ao Núcleo de Educação da empresa, que é o que abriga o projeto de Jornal e Educação. A equipe, então, é consultada a respeito. Deve caber à Secretaria Executiva do Programa levar este tema à discussão, alertando para a necessidade de cada equipe se especializar para adquirir reconhecimento no interior da empresa. Isso pode ajudar os projetos a crescerem no interior de cada Jornal.

6. A ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Orientação Pedagógica - ampliação em marcha.

Exigência dentro do conceito da ANJ, o oferecimento de orientação pedagógica ainda não é uma realidade entre a totalidade dos projetos:

- 23% dos deles ainda não a oferecem. O acréscimo, de 2004 para cá, é da ordem de 10%, já que naquela ocasião 33% dos projetos não contavam com OP.
- Dos 77% que contam com tal serviço, a maioria (67%) o fazem de maneira apenas presencial e os restantes 33% de maneira mista - presencial e virtual. Sites são utilizados apenas por 6 % para viabilizar a OP, até porque a metade dos projetos não contam com tal mídia.
- Há necessidade de se insistir na produção de materiais para distribuição aos professores no intuito de orientá-los. Dos que oferecem orientação, um grupo importante - 24% - não fornece material de apoio, o que, certamente, fragiliza a orientação, pois impede os professores de contarem com material de consulta e de debate com os colegas no interior das escolas.
- É importante registrar que 53% dos projetos oferecem orientação específica para que alunos e professores criem o jornal escolar, este que é um instrumento de ampliação da expressão da população estudantil, sempre tão vem-vindo às escolas.
- Sobre as estratégias de que se utilizam as equipes pedagógicas de cada projeto, o quadro encontrado é o seguinte:

Quadro 12 - Atividades oferecidas como Orientação Pedagógica, em índices decrescentes

| Atividades | Percentual (%) |
|---|----------------|
| Visitas guiadas | 100 |
| Palestras | 93 |
| Oficinas | 89 |
| Visitas às escolas | 89 |
| Concursos | 76 |
| Atividades culturais | 67 |
| Mostra de trabalhos | 67 |
| Cursos | 61 |
| Atividades de prática jornalística | 41 |
| Seminários | 41 |
| Publicação mensal dos trabalhos das escolas | 2 |
| Fórum de debates | 2 |
| Reportagens publicadas sobre trabalhos com jornal | 2 |

- Os cursos, que no Levantamento Nacional de 2004 apareciam com apenas 7% entre as ações de OP, hoje alcançam um nível 4 vezes maior, o que parece indicar uma maior qualidade ao tipo de orientação que é oferecida pelos Projetos. Crescem de maneira expressiva as palestras (2% em 2004). Crescem também as oficinas, antes com 28%. Ou seja: há um incremento significativo de ações planejadas para subsidiar a ação docente.

7. QUALIDADE DOS PROJETOS

O acesso a exemplares de jornal

- Quanto ao tipo de exemplares fornecidos às instituições, 28% distribuem exemplares do encalhe e 27% do dia, enquanto 20% realizam uma distribuição mista. Os restantes 25% oferecem formas combinadas (on line + exemplar do dia, suplemento + exemplar do dia, exemplar do dia, on line + encalhe, etc.).
- É digno de destaque o oferecimento de jornais on line que começa a aparecer entre os Projetos, o que não foi verificado em nenhum caso, na pesquisa anterior.
- A exigência constante do conceito adotado pela ANJ, de que sejam distribuídos exemplares inteiros (com prazo de cumprimento até 2008) já é cumprida por 90% dos Projetos.
- Outra exigência importante - a de que as instituições recebam exemplares gratuitos - só não é cumprida por um dos projetos em desenvolvimento. É caso de uma orientação especial da Secretaria Executiva.
- O período de distribuição, estipulado no conceito como devendo ter um mínimo de seis meses em seqüência, é cumprido por 73% dos associados que mantêm Projetos. É também caso de um contato específico da Secretaria Executiva com os demais, até porque 20% desses não responderam à questão.

Avaliação dos Projetos - um processo em curso

Parece haver um aperfeiçoamento dos procedimentos de avaliação direcionados aos projetos desenvolvidos. Senão, veja-se:

- 60% já afirmam que empreendem uma avaliação sistemática em relação a seus próprios projetos⁹, mesmo que ainda haja 28% que não a façam e que 12% tenham deixado em branco suas respostas.
- Parcerias para realizar a avaliação são pouco citadas (aparecem em 16% dos casos). Há parcerias com centros de pesquisa do próprio jornal (1.5%), com empresas contratadas para tabular dados (1.5%), com escolas (1.5%) e com a UNICEF (1.5%).
- Preponderam, mesmo que de maneira tímida, as parcerias com Universidades, com 5%, e com secretarias de educação, com outros 5%.

⁹ A pergunta exata é a seguinte: “O Programa é avaliado sistematicamente, pelo menos a cada dois anos, mensurando processos e resultados mínimos para promover a conseqüente continuidade ou re-direcionamento do trabalho?”

- Quanto aos instrumentos utilizados para a avaliação, ¼ dos responsáveis pelos projetos não os especificou; e os mais citados são os questionários - 18%. Aparecem ainda: relatórios (10%), observações (10%) e depoimentos (8%). Com menores índices surgem: fichas (3%), relatos (2%), notas (2%) e instrumentos diversificados (2%) .

A secretaria Executiva deverá estimular os que ainda não promovem processos de avaliação, para que o façam, enviando sugestões de metodologias, sugerindo, inclusive, a busca de parceria com universidades para qualificar os procedimentos empregados.

Prêmios e certificados

Contribui para uma maior clareza quanto à qualidade dos projetos em vigor, os prêmios e certificações que já têm recebido, comprovando o reconhecimento de setores da sociedade quanto a seus méritos específicos. Pois:

- 25% deles já obtiveram algum tipo de prêmio;
- 12% deles já receberam prêmios e/ou congratulações concedidos por Câmaras Municipais;
- 5% deles já obtiveram prêmios por parte de governos estaduais ou municipais (selo social, selo de responsabilidade social, premiação como “parceiro da educação”, prêmio de mérito educacional);
- um projeto foi finalista do prêmio ABERJE Centro-Oeste-Leste 2006 - categoria Relacionamento com a Comunidade;
- outro projeto recebeu premiação de uma Feira do Livro;
- há prêmios dados por sindicatos e associações (“Projeto sócio-educativo do ano” - pelo sindicato dos empresários e produtores em espetáculo de diversão do estado; Destaque em Comunicação, pela Associação dos profissionais de RH;
- há um prêmio oferecido por uma Universidade - o Lobo Guará de incentivo à Educação, concedido em 2004.
- Alguns projetos receberam prêmios internacionais:
 - Menção honrosa do 5º Concurso “Os melhores programas de incentivo à leitura junto a crianças e jovens de todo o mundo - INMA (*Editor & Publisher Awards Competition/2000*)
 - Menção honrosa América Latina - Prêmio Jovens Leitores WAN - 2 projetos o receberam
- É importante destacar que um mesmo Projeto concentra 8 prêmios.

Quanto às certificações, 3 projetos as possuem:

- o Curso “A importância do texto jornalístico e sua prática em sala de aula”, oferecido por um dos projetos - é reconhecido pela Secretarias estadual e municipal de Educação.

- um mesmo projeto tem a sua metodologia aprovada pelo MEC e o estágio universitário que oferece reconhecido pelo MinC;
- e um dos projetos tem o título de desempenho comunitário empresarial e o selo de empresa cidadã.

Resultados obtidos - o ponto-chave.

Quanto se trata de detalhar resultados, algumas precariedades ficam expostas. Ainda são pouco nítidos os resultados, por meio de dados e análises, a respeito do que se pôde verificar de mais concreto quanto aos novos leitores.

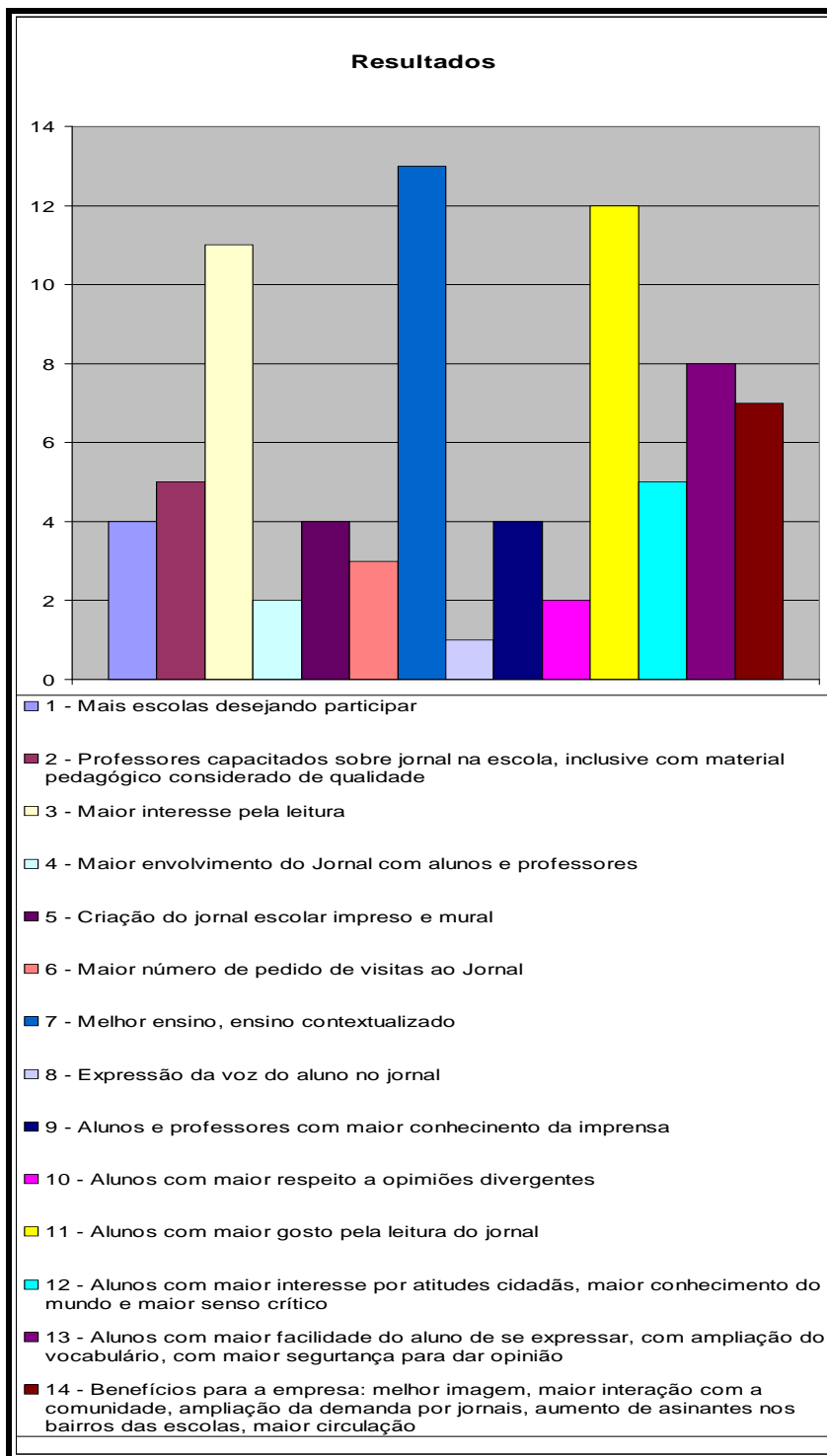
Sabe-se que não é simples a obtenção de informações seguras quando se trata da formação de leitores, conquista permanente e não facilmente mensurável. Muito pelo contrário. Mesmo assim, é indispensável que os projetos se aproximem de entidades, universidades, particularmente, que produzem conhecimento na área de pesquisa e avaliação, para que conheçam práticas mais eficazes de obtenção de informações quantitativas e qualitativas, capazes de traduzir a realidade e os efeitos das ações desenvolvidas. A Secretaria Executiva do Programa deverá investir firmemente nessa direção, dada a relevância do assunto, fazendo da temática da avaliação uma referência de peso para os estudos e debates a terem lugar nos próximos encontros.

Nesse sentido, são fundamentais as seguintes informações:

- Apenas 3 jornais falam de avaliações mais sistemáticas e/ou apresentam dados substantivos.
- Um único jornal refere-se um relatório com o detalhamento de uma avaliação completa, por objetivos, com resultados, em gráficos e tabelas, todos eles analisados em detalhe.
- No entanto, parece estar em curso um processo de aperfeiçoamento dos mecanismos de acompanhamento dos Projetos: em 2004 as visitas às escolas representavam 19% do conjunto das atividades realizadas pela equipe coordenadora dos projetos. Hoje tal atividade alcança 89% das iniciativas¹⁰.
- Há extrema variedade, ausência de unidade mesmo, quanto aos indicadores e metodologias de avaliação que se depreendem sejam utilizados.
- Mesmo assim, resultados são largamente anunciados. São eles, mesmo que apresentados sem maior detalhamento quanto à metodologia e a possíveis percentuais:

¹⁰ Ver Quadro 12.

Gráfico 14 - Resultados dos Projetos, segundo seus responsáveis



- Segundo os sujeitos da pesquisa, então, a contribuição para um melhor ensino é o resultado mais significativamente alcançado, vindo, em seguida, a ampliação pelo gosto pela leitura de jornais e a do prazer de ler, de um modo geral.
- Como complemento, o **Anexo 2** apresenta o que cada coordenador considera como o diferencial de seus respectivos programas.

8. PONTOS NEVRÁLGICOS

Diversas dificuldades precisam ser sanadas

- ➔ Dos 60 projetos em vigor, sobre as dificuldades com as quais convivem, 17 (28%) não as apontaram e 9 (15%) disseram não as possuir.
- ➔ Quanto aos 34 (57%) que explicitaram dificuldades, os problemas se concentram nos seguintes aspectos:
 - ligados a parceiros - Necessidade de conquista de patrocinadores para o Projeto ou não destinação de verbas programadas para aplicação no mesmo por patrocinadores - 26%
 - ligados à empresa:
 - Precariedade de recursos - pessoal (há, inclusive, projetos conduzidos por um único profissional) e material (ainda poucos exemplares por escola, por exemplo) - 23%
 - Desvalorização do Projeto por parte de setores do Jornal, inclusive com pouco espaço de divulgação - 15%
 - ligadas à própria equipe:
 - Dificuldade de estabelecer uma rotina de atendimento aos professores, com a frequência dos mesmos às atividades - 6%
 - Dificuldade de avaliar melhor o Projeto - 6%
 - Dificuldade inicial de fazer os professores compreenderem que o Projeto não é para vender jornais - 3%
 - ligadas aos beneficiados (escolas, professores, órgãos de educação):
 - dificuldades com os professores (alguns querem “receitas”, nem todos são leitores, resistência de alguns, desgaste da profissão que desanima muitos professores) - 21%
 - pouco envolvimento da secretaria de educação - 3%

9. QUESTÕES FINAIS

O momento do Programa Jornal e Educação da ANJ parece bastante promissor. Vários novos projetos se iniciam, outros tantos buscam informações para estudar mecanismos para lançamento de suas próprias iniciativas e o quadro encontrado no levantamento é de visível aprimoramento das práticas em prol de ações que formem, de maneira mais qualificada, novos leitores.

Avalia-se que o lançamento do conceito pela ANJ foi fundamental como fio condutor do movimento que parece estar se processando, de qualificação das iniciativas. Tendo por referência um modelo, cada qual parece estar mais ancorado para caminhar com maior segurança. As trocas que vêm se processando nos eventos promovidos pela Associação também podem estar interferindo favoravelmente.

Há pendências ainda a resolver: jornais inteiros ainda não entregues por todos, jornais ainda sem uma orientação pedagógica formalizada, dificuldade de integração e reconhecimento dos Projetos no âmbito de suas próprias empresas. Mas há nítidos indícios de que uma qualidade maior se apresenta no desenvolvimento das ações.

O próprio processo de coleta de dados parece também ter ganho qualidade. O fato de o instrumento ter sido testado, revisto e aprovado por 4 profissionais ligados à área, parece ter transformado a forma de perguntar mais adequada e eficiente. Raras são as questões que trouxeram algum tipo de dúvida na hora da análise.

A maior precariedade que parece emergir dos dados é a da necessidade de um maior aprimoramento dos mecanismos de avaliação que até então vêm sendo empregados em relação aos Projetos. A sugestão que fica é de que a ANJ, por meio da Secretaria Executiva do Programa Jornal e Educação possa buscar subsídios para oferecer aos coordenadores. Quem sabe um curso sobre esse tema não possa ser oferecido a eles? Quem sabe o contrato que a ANJ já mantém com a UNICAMP possa ganhar um termo aditivo que trate de um apoio específico dessa universidade aos Projetos quanto a esse aspecto?

Anexo 1



PROGRAMA JORNAL E EDUCAÇÃO
(21) 2609-2247
www.anj.org.br

Apoio Institucional



INSTRUMENTO PARA ATUALIZAÇÃO DOS DADOS DOS PROGRAMAS DE JORNAL E EDUCAÇÃO – 2006/2007

| JORNAL: | |
|--|--|
| Nome do Programa: | |
| Dados | |
| Ano de implantação | |
| Coordenador geral | |
| Nome do Coordenador Pedagógico | |
| Formação do coordenador pedagógico | |
| Endereço | |
| Telefone | |
| E-mail | |
| Site do Programa | |
| Municípios atendidos | |
| Setor responsável pelo Programa dentro do Jornal | |
| Equipe responsável | |
| Resultados até 2006 | |
| Nº de escolas atendidas | |
| Nº de outras instituições atendidas | |
| Nº de alunos atendidos | |
| Nº de professores atendidos | |
| Nº de exemplares de jornal distribuídos | |

| Adequação do Programa ao Conceito adotado pela ANJ em 2004 (Conceito completo, em anexo, para caso de dúvidas) |
|---|
| 1. Sobre a missão do Programa desse Jornal |
| <ul style="list-style-type: none">Qual o principal objetivo do Programa? _____Os parâmetros, metas e objetivos do Programa estão formulados num texto escrito? Sim () Não () _____Tal concepção é divulgada junto aos que participam do Programa? Sim () Não () |
| 2. Quanto ao processo de inscrição e seleção das instituições atendidas pelo Programa |

- Como se dá o ingresso no programa?
 - por iniciativa própria dos participantes
 - pela Secretaria de Educação, direção da escola ou instituição interessada, independente de consulta prévia ao corpo docente
 - como retorno de campanha do próprio jornal
 - Outra forma Qual? _____
- Algum dos critérios abaixo é adotado como pré-requisito para ingresso no Programa?
 - número mínimo de alunos
 - número mínimo de professores
 - outro Qual? _____

3. Público-Alvo do Programa

- O Programa atende a que **níveis/modalidades escolares**?
 - Educação infantil 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental
 - 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior
 - Educação de Jovens e Adultos Educação Especial
 - Educação Profissional Curso de Formação de Professores
- As escolas atendidas são predominantemente:
 - da rede pública estadual
 - da rede pública municipal
 - da rede particular
 - independem de qual rede sejam
- O Programa atribui **prioridade**
 - à Educação Infantil
 - ao Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano
 - ao Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano
 - ao Ensino Médio
 - ao Ensino Superior
 - à educação de jovens e adultos
 - à educação profissional
 - ao Curso de Formação de Professores
- **Quantas instituições** são atendidas a cada ano? _____
- Como é realizada a **renovação das instituições** atendidas pelo Programa?

4. Orientação Pedagógica do Programa

- O Programa oferece **orientação pedagógica** aos professores envolvidos, de maneira sistemática e permanente? Sim Não
 - ☞ Em caso positivo:
 - a orientação pedagógica é realizada de **modo**:
 - presencial virtual de ambos os modos
 - a orientação pedagógica é realizada por meio do **site do Programa**:
 - Sim Não, porque o Programa não tem site
 - Não, porque a função do site é _____
- Fornece **material** de orientação pedagógica aos professores? Sim Não
 - ☞ Em caso positivo, de que tipo?
 - Apostila Cd rom Vídeo/dvd Outro? Qual?
- Além dos exemplares enviados pela empresa, os professores utilizam **outros jornais** nas atividades com os alunos? Sim Não Não temos conhecimento

- A Orientação Pedagógica enfatiza a participação dos alunos como
 - () receptores das mensagens dos jornais
 - () comunicadores a partir das mensagens dos jornais
 - () receptores das mensagens dos jornais e comunicadores a partir das mesmas
- Neste último caso, como? _____
- O jornal tem **costumeiramente** espaço para a fala do aluno?
 - Sim () Não ()

- Que tipo de **atividades** o Programa oferece?
 - () cursos () palestras () oficinas () visitas guiadas () concursos
 - () seminários () mostra de trabalhos () de prática jornalística
 - () visitas às escolas () atividades culturais
 - () outros Quais?

- Citem alguns **títulos** de atividades oferecidas:
 - ⇒ Oficinas: _____
 - ⇒ Palestras: _____
 - ⇒ Concursos: _____
 - ⇒ Outras Quais: _____

- Há alguma orientação específica para a elaboração do jornal escolar?
 - Sim () Não ()

5. Compromisso com a leitura

- O Programa está comprometido com a **promoção da leitura** num amplo sentido?
 - Sim () Não ()
- Que **ação(ões)** confirma(m) este compromisso? _____

6. Acesso ao meio jornal

Quanto aos exemplares:

- Que **tipo** de exemplares o Programa oferece às instituições?
 - () encalhe () do dia () on-line () encalhe e do dia
 - () outra forma Qual? _____
 - Qual a **quantidade** de exemplares impressos é distribuída, por instituição?
 - ⇒ _____ por dia (no caso de exemplares diários)
 - ⇒ _____ por semana (no caso de encalhe)
 - ⇒ _____ por outro período. Qual período? _____
 - As instituições atendidas recebem os exemplares de jornal?
 - () gratuitamente
 - () por assinaturas subsidiadas
 - () gratuitamente e por assinaturas subsidiadas
 - () outra forma Qual? _____
 - Promovem a distribuição de **exemplares inteiros** às instituições participantes?
 - Sim () Não ()
 - No caso de encalhe, distribuem **exemplares de dias diferentes**, de modo que cada escola receba, pelo menos, **70% de suas edições mensais**? Sim () Não ()
 - Distribuem exemplares por um **período nunca inferior a um semestre em seqüência**? Sim () Não ()
- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Para quem <u>distribui exemplares do dia</u> – distribuem pelo menos um exemplar diário para cada grupo de | <ul style="list-style-type: none"> • Para quem <u>não distribui exemplares do dia</u> – mesmo com a distribuição sendo feita posteriormente, em lotes, |
|---|---|

5 novos leitores atendidos mais um exemplar também do dia e inteiro para os professores?

Sim () Não ()

distribuem um exemplar para cada grupo de 5 novos leitores mais dois exemplares também do dia para os professores?

Sim () Não ()

Quanto à distribuição dos exemplares:

- Os exemplares vão **diretamente da empresa à escola**? Sim () Não ()
- Em caso negativo, quem os distribuiu?
() empresa terceirizada
() empresa parceira que subsidia os exemplares
Outra forma. Qual? _____
- Por quanto **tempo** cada instituição recebe os exemplares?

Quanto à utilização dos exemplares:

- Os exemplares:
() são destinados à escola como um todo
() dentro da escola, há turma(s) específica(s) que o recebem para trabalhar
- É o mesmo grupo (ou turma) que recebe **continuamente** os exemplares?
Sim () Não ()
- Em caso negativo, por quê? _____
- Quem decide quem utiliza os exemplares na escola?
() A empresa () A escola () Ambos () Outro Quem? _____

7. Gestão do Programa

- As ações do Programa são consideradas como de **responsabilidade social** da empresa? Sim () Não ()
- A empresa divulga balanço social? Sim () Não ()

Existem formas concretas de **integração** entre a equipe e as ações do Programa em relação aos diversos setores da empresa jornalística? Sim () Não ()

- Em caso positivo, quais formas? _____
- Com qual setor é maior a integração?
() Marketing () Redação () Comercial () Outro. Qual? _____

- O Programa **divide sua gestão** com entidade do 3º setor? Sim () Não ()

⇒ Em caso positivo:

- De que natureza? () ONG () fundação () associação
- Essa entidade conta com alguma qualificação? Sim () Não ()
() OSCIP () Selo Qual? _____

- O Programa conta com algum **espaço de divulgação/informação/orientação** no jornal? Sim () Não ()

⇒ Em caso positivo:

- De que natureza?
() matérias () anúncios () orientação pedagógica () suplemento
() edição especial () coluna () outro Qual?

Com qual periodicidade? _____

Com que centimetragem? _____

Quem o confecciona? _____

- O Programa conta com pelo menos **um profissional da educação** para compor a equipe que o desenvolve? Sim () Não ()
- Tal(ais) profissional(ais) é(são):
 - () funcionário(s) da própria empresa () da Secretaria de Educação
 - () de empresa terceirizada () estagiários de instituições de Ensino Superior
 - () de outra origem Qual?

- O Programa colabora com as instituições envolvidas, após o período em que gozam do benefício do recebimento gratuito de exemplares, para que dêem **continuidade ao trabalho**? Sim () Não ()
- ☞ Em caso positivo, de que forma?

8. Parceria/Aliança e Captação de Recursos

- O Programa conta, a cada ano, com um planejamento econômico-financeiro aliado ao planejamento pedagógico, com previsão de custos e receitas?
 - () sim () não
- O Programa conta com algum tipo de **parceria ou aliança** para a sua realização?
 - Sim () Com quem? _____ Não ()
- ☞ Em caso positivo, qual o percentual subsidiada pelas parcerias? _____
- ☞ Havendo parceiro(s), quais são as **responsabilidades** desse(s) parceiro(s)?
 - () custo de exemplares () orientação pedagógica
 - () controle das inscrições das instituições () controle da seleção das instituições
 - () distribuição dos exemplares () outras Quais ?

- Os **recursos financeiros** do Programa são oriundos:
 - () exclusivamente do próprio jornal () do jornal e de parcerias

- Quem realiza a **captação dos recursos** para o Programa?
 - () outro setor (comercial, circulação, etc.) () o próprio coordenador do Programa
 - () captador de recursos profissional () outro Qual?

- O Programa conta com algum **benefício fiscal**?
 - () Lei Rouanet () Lei de ICMS () Fundo da Infância e da Adolescência
 - () Outro Qual?
- Que ações decorrem desses benefícios? _____

- O Programa assina algum tipo de contrato, termo de parceria ou de responsabilidade com as escolas que participam?
 - Sim () Não ()
- Em caso positivo, com qual finalidade?

9. Avaliação do Programa

- **O Programa é avaliado sistematicamente**, pelo menos a cada dois anos, mensurando processos e resultados mínimos para promover a conseqüente continuidade ou re-direcionamento do trabalho? Sim () Não ()
- Em caso positivo:
 - ☞ tem **parceria** com alguma Instituição para realizar essa avaliação?
Sim () Qual? _____ Não ()
 - ☞ quais **resultados** puderam obter com a avaliação realizada? (breve resumo e citação de pelo menos 3 resultados quali/quantitativos que consideram importantes para reafirmar o objetivo do Programa)
 - ☞ que instrumentos utiliza para aferir os resultados? _____
- O Programa já recebeu algum **prêmio** de nível municipal, estadual, nacional ou internacional?
Sim () Qual? _____ Não ()
- O Programa conta com alguma **certificação** especial?
Sim () Qual? _____ Não ()

- **Você encontra alguma dificuldade para implantar alguma ação no Programa? Vinda de qual setor - da própria empresa? Das escolas?**

- **Na sua opinião, qual o diferencial do Programa do seu jornal?**

Responsável pelas respostas

- ☞ Nome
- ☞ Cargo na empresa
- ☞ Função no Programa
- ☞ Telefone
- ☞ E-mail

Anexo 2

QUAL É O DIFERENCIAL DO PROGRAMA SEGUNDO SEUS PRÓPRIOS COORDENADORES

| |
|---|
| <p>A formação dos professores para o uso do jornal na sala de aula. O Informe é um canal direto com o professor participante. Tem um alto índice de leitura e aprovação.</p> |
| <p>Realizamos capacitações para os professores de como utilizar o jornal na sala de aula e entregamos a eles uma apostila contendo quinze atividades práticas, além de textos complementares e lista de referências bibliográficas que serviram de subsídios à prática do professor. Temos um vínculo muito bom com às instituições de ensino, isso facilita o trabalho de acompanhamento do desenvolvimento do projeto nas escolas. Publicamos mensalmente um suplemento, encartado na edição do jornal e os leitores de todo o Estado podem conferir neste encarte os trabalhos de alunos e artigos de professores. Todos os alunos que têm trabalho publicado no suplemento recebem um Certificado de participação.</p> |
| <p>Parcerias estratégicas entre os setores da empresa e parceiros. Ações comunitárias de incentivo a leitura e a cidadania.</p> |
| <p>Capacitação dos professores na escola, procurando manter a unidade do Programa e as peculiaridades da entidade parceira. Entrega diária do jornal. Incentivo e apoio à produção do jornal da escola.</p> |
| <p>Temos a consciência de que somos um serviço de responsabilidade social de uma empresa jornalística e não um departamento pedagógico dentro do jornal. Temos como objetivo a formação de leitores que não só recebam as oportunidades de alfabetização midiática e os benefícios da leitura, mas também que sejam leitores participativos e conscientes da importância de sua interação com o jornal, exercendo a crítica construtiva e sugestões otimizadoras. Pode parecer utopia, mas é o objetivo que pretendemos alcançar gradativamente. Estamos ainda nos primeiros passos, mas temos uma visão do que pretendemos. Procuramos interagir com a Redação e trabalhamos em mão dupla – utilizando as matérias produzidas e indicando pautas que julgamos necessárias para a educação (não só dos estudantes como dos demais leitores). Incentivamos os participantes a apresentarem suas sugestões e a participarem do Conselho de Leitores. Temos muitas parcerias com outros projetos sócio-educativos e colaboramos com eles, atuando como divulgadores e como um laboratório de produção e leitura de textos que promovam a cidadania, o desenvolvimento pessoal e social de educadores, estudantes, comunidades participantes e a própria equipe do Projeto.</p> |
| <p>O diferencial reside no fato de que as crianças que participam do programa também fazem visitas à Redação e ao Parque Gráfico do jornal e participam ativamente do suplemento infantil, publicação semanal do jornal que tem seções culturais bem avaliadas pela comunidade de leitores.</p> |
| <p>O simples fato de o jornal chegar a escolas públicas com público socialmente desfavorecido, com acesso antes inexistente, e a orientação aos professores servir para que os alunos passem a trabalhar a realidade por meio do jornal é, por si só, um diferencial. Há também a questão da orientação pedagógica, que antes da criação do programa era restrita e pouco ou nenhum acompanhamento oferecia aos professores para o uso do jornal em sala de aula</p> |
| <p>Trabalhar com professores e alunos para que, ao final do ano letivo, seja confeccionado um jornal feito por eles</p> |
| <p>O comprometimento da equipe do jornal com as escolas, valorizando a educação como processo de formação do cidadão através do incentivo à leitura. A liberdade do programa em criar matérias, sendo independente em suas escolhas. É um programa de responsabilidade social, de fato.</p> |
| <p>Oferecer ao professor inscrito no projeto o Curso de Extensão Cultural durante um ano, gratuitamente. Esse curso, (64 horas) apresenta tecnicamente o jornal, a revista e outras mídias como também conta com a colaboração de jornalistas e professores doutores de universidades de Campinas – Unicamp e PUC – Campinas para reflexões no campo da leitura, conhecimento do instrumento jornal a sua utilização na sala de aula e apoio pedagógico às atividades a serem desenvolvidas na sala de aula pelo professor.</p> |

O principal diferencial do programa é sua abrangência. A parceria com o governo do estado viabilizou sua implementação em praticamente todos os municípios do estado.

Persistência, colaboração e envolvimento das escolas, instituições e todos que participam do programa

Em comparação com os projetos de que tive conhecimento, foi a periodicidade dos encontros. Nossos encontros acontecem todo mês, cada um tendo um suplemento específico relacionado com a palestra. Isso faz com que o projeto fique realmente o ano todo muito ligado aos multiplicadores e respectivamente aos alunos envolvidos. A coluninha que veiculamos semanalmente no jornal, elaborada pela nossa coordenadora pedagógica, também acredito ser um diferencial bem interessante

Nosso Programa é precursor em nossa cidade, é o único na região metropolitana no que diz respeito à sua formulação e metodologia. Possui uma sistemática operacional que facilita a inclusão da instituição. Apoiamos grupos de incentivo à leitura sem vínculo escolar. Colocamos ao dispor da sociedade sempre que a proposta for para formação e construção de um leitor crítico, reflexivo e autônomo.

Por tratar-se do maior jornal da região, a curiosidade é aguçada através da divulgação de fotos dos visitantes. A apresentação do nosso Parque Gráfico faz o estudante vibrar. Para se ter idéia nossa agenda está completa para o primeiro semestre. E diariamente recebemos ligações para agendamento.

Trabalhar com exemplares do dia. Proporcionar aos municípios mais distantes o acesso ao Projeto Jornal na Sala de Aula. As empresas podem participar e desempenhar seu papel social dentro das escolas públicas. Algumas empresas ajudam as escolas na estrutura física doando recursos, realizam festas do dia das crianças, festas natalinas, doações de brinquedos e livros.

Em minha opinião o grande diferencial do Projeto é que o mesmo sustenta-se na parceria entre o Jornal e as várias empresas patrocinadoras. O modelo de participação onde todos colaboram para a formação de um “ fundo” de assinaturas, que são distribuídas para as redes municipal e estadual de ensino, não coloca em risco a continuidade do projeto em caso de retirada de um ou mais patrocinadores, diminuindo apenas a quantidade total de exemplares que é entregue, mas nunca deixando de atender todas as escolas.

Não aponto um diferencial, mas uma característica que acredito presente na maior parte (se não em todos os programas): o trabalho pedagógico realizado presencial e diretamente com os professores tem possibilitado discussões de questões amplas acerca de mídia (e, em particular de jornais), suas características e papel social. Um grande número de professores está sendo atingido (provocado) por uma série de questões que levam à reflexão e avaliação, até mesmo, de sua prática pedagógica. Acredito que seja um aspecto altamente relevante e positivo - com impacto direto no trabalho com a leitura.

A entrega de assinaturas bem como a assessoria constante às escolas: tentamos manter um contato sistemático com as escolas e instituições participantes, buscando promover a troca de informações e a desburocratização do acesso ao conhecimento. Há também o contato mais direto com os alunos, proporcionando oficinas e aulas para os mesmos sobre: produção de texto jornalístico; a importância do ato de ler e a leitura crítica: a mídia em nossa vida.

Empenho da coordenação e participação efetiva dos professores

Como na cidade só existe um jornal, no caso o nosso, com o programa, o diferencial está na implantação do programa. Até por que cada jornal, em cada Estado, tem a sua realidade. É uma “novidade” para as escolas, mas estamos sempre em contato com elas, tentando desenvolver atividades que venham a atender as necessidades de todas.

Trabalho em rede (parceria com secretarias de educação, universidades, profissionais, ONG, etc.). Metodologia de uso do jornal reconhecida pelo MEC e utilizada dentro do currículo e não no contra turno ou em atividades esporádicas. Avaliação anual de resultados (interna e externa). Variedade e quantidade de oficinas, workshops, palestras e outras atividades culturais (calendário anual soma mais de 100 atividades). Produção de material de apoio em parceria com as universidades, o que garante diversidade, credibilidade e cientificidade às propostas de uso do jornal em sala de aula. Capacidade e liberdade de promover rapidamente correções de percurso e inclusão de novos conteúdos e ferramentas

A determinação de levar as palestras aos colégios e a aceitação dos pedidos de encalhe por parte dos colégios. Também são com freqüência realizadas as visitas ao jornal por parte dos colégios, sendo que o jornal está sempre disponível para todas as escolas da cidade sobre este item. Na questão Universitária temos uma parceira com a faculdade de jornalismo que tem o curso de jornalismo e produzem mensalmente (10 edições anuais) um jornal denominado Observatório de 12 páginas sendo 4 color e 8 pb com tiragem de 2.500

Envolvimento da equipe com o projeto. O atendimento é humanizado e isso tem somado muito ao projeto e no desenvolvimento do relacionamento afetivo das escolas e dos alunos com o jornal

É um Programa que pretende se renovar a cada ano, sempre propondo novas idéias e ações junto a professores e alunos, promovendo a leitura, estimulando o senso crítico e a criatividade

A forma de participação do programa. A liberdade de participação que estimula maior criatividade. A existência da praça de leitura que define local e uso do aluno direto com o exemplar direto independente do trabalho em conjunto com o professor em sala de aula e o grande apoio recebido pela direção do jornal e colegas ao programa. Outro diferencial é o entrosamento entre a equipe e as escolas que vem sendo marcado desde sua implantação de forma crescente. A cada ano, o programa apresenta algo de novidade e as experiências obtidas e registradas nos encontros que participamos na promoção da ANJ têm sido fundamentais quando adaptados a nossa realidade .

Não saberia responder

É um programa que se renova a cada ano, atraindo novos professores e também muitos que já participaram nos anos anteriores. Cada vez se amplia mais, mantendo a base e abrindo-se a novas propostas e possibilidades

As ações são básicas, acho que o nosso programa precisa ser melhorado.

A cada mês, quando recebem o exemplar gratuito de jornal, alunos, professores e leitores têm acesso a uma reportagem especial, sobre levantado entre os participantes, enfocando especialmente o interesse/necessidade do jovem leitor. A matéria é um instrumento a mais que o professor tem para discutir com os alunos em sala de aula.

Foi elaborado dentro da concepção do programa e há muito interesse da direção do jornal pela sua continuidade.

A parceria com a universidade, que proporcionou uma qualificação diferenciada aos professores envolvidos e também o apoio de instituições, como a Fundação Educar (mantida pela DPaschoal), que resultou na doação de materiais de apoio às escolas (livros para-didáticos). Além disso, destaco o fato de o jornal ter um caderno voltado ao público infanto-juvenil, que possibilita uma maior proximidade com os estudantes e o maior interesse dos mesmos pela leitura do jornal

Este projeto tem o objetivo de ampliar e articular interações mais efetivas e significativas com o jornal, no sentido de perceber que não trabalhamos apenas com letras, papéis, imagens, cores, mas com fatos, idéias e opiniões. É nesta perspectiva, que o projeto busca colocar em discussão temas que estão provocando inquietações entre professores, alunos e famílias. O suplemento quinzenal e com oito páginas expressa um possível e produtivo debate entre a imprensa, a universidade, a escola fundamental, leitores e leitoras. Esta experiência é a materialização do encontro da universidade com a escola básica, redimensionando a noção do saber acadêmico como algo que possa ultrapassar as paredes da universidade e ocupar também as páginas de um jornal. Este é um espaço, sobretudo para compartilhar as experiências pedagógicas das escolas quando aquilo que está acontecendo na sala de aula é transformado em notícia. Através do espaço Repórter Mirim os alunos têm a oportunidade de expressar a sua opinião, aquilo que é importante na visão de crianças e jovens. Esta experiência, assim como promove a utilização do jornal como recurso para a contextualização do currículo ou para a levar informação a alunos e professores sensibiliza a comunidade para acompanhar os caminhos da educação. A proposta é que professoras e professores, ao levarem o jornal para a sala de aula, consigam trabalhar com os estudantes de forma a tomar aquilo que está no jornal, não como uma verdade absoluta sobre os fatos, mas como uma das múltiplas versões possíveis sobre os fatos. O suplemento chega à escola encartado no Jornal, visando a leitura e utilização do jornal como um todo. Isto implica em articular o uso do jornal com o planejamento de professoras e professores. Entendemos que o currículo escolar deve ser algo vivo, dinâmico e que o jornal pode abrir múltiplas possibilidades para a contextualização de conteúdos. O material é produzido pelo setor de Mídia e Educação da Secretaria de Educação, formado por profissionais da área da Comunicação e Educação. A escolha dos temas é feita a partir das indicações das escolas. O enfoque de trabalho sobre as temáticas indicadas não está restrito ou organizado seguindo as ditas áreas do conhecimento (matemática, língua portuguesa, ciências, ...). Mas as reportagens, entrevistas e artigos visam a discussão e reflexão de temas ligados a educação como um todo. A equipe conta com a colaboração de universidades que oportunizam uma discussão atualizada sobre os temas apontados pelas escolas.

Apesar do relatado acima, conseguimos chegar aos 10 de existência acertando mais do que errando. Iniciando no ano passado o atendimento às escolas prisionais do município. Essas escolas são pioneiras e uma referência para o resto do país.

O conceito que o nosso jornal tem perante a comunidade (coerência, respeito e responsabilidade) são marcas que ajudaram a solidificar o Projeto. O próprio cuidado na elaboração das atividades foram se disseminado entre as escolas e ganhamos uma credibilidade perante a classe educacional

Acredito que nosso diferencial está relacionado à parte pedagógica. Temos uma grande preocupação com a capacitação do professor que irá desenvolver as atividades de incentivo à leitura e à produção escrita em sala de aula, para isso, contamos com diferentes temas e profissionais da área de Educomunicação (especialistas, mestres e doutores) para que isso aconteça efetivamente. O acompanhamento das ações nas escolas também é indispensável. Assim como o aluno o professor deve estar capacitado e motivado para que os objetivos sejam atingidos.

O Projeto procura dar capacitação permanente aos professores envolvidos, além de trazer o aluno para o centro de nossas preocupações, estimulando-o a entender o que ele está lendo, a buscar novas leituras e a exercer com responsabilidade seu papel de cidadão

O diferencial no Programa está no coração de quem vos escreve agora. Na função de coordenadora deste projeto tenho presenciado a realidade das nossas crianças dentro e fora de sala de aula, são diferenças sociais que pesam na educação e na visão dos nossos alunos. Fazer parte dessa história onde buscamos incentivar a leitura como um todo em sala de aula é também perceber que para um aluno estar estimulado a fazer trabalhos escolares ele não pode estar com fome. Em visita a uma escola comunitária, percebemos a necessidade de algo a mais e então fizemos uma campanha para doação de alimentos. Aqueles alunos precisavam de alimento para poder ter um incentivo à leitura. Para qualquer trabalho desenvolvido devemos conhecer a realidade dos nossos alunos. Recebendo escolas privadas, escolas municipais, escolas comunitárias e instituições em geral tenho buscado através de palavras mostrar o valor que cada um tem na sociedade. Como eu queria que todos que trabalham ao meu redor pudessem sentir em seus corações a responsabilidade social que faz com que tenhamos amor ao nosso próximo

O direcionamento das matérias que visam contribuir para um melhor desempenho do aluno, melhorando os seus conhecimentos

A interatividade entre alunos e professores.

| |
|---|
| Estimular a leitura e a escrita, bem como a discussão de temas transversais na escola. |
| O Projeto é interdisciplinar, enfatiza a contextualização dos assuntos no currículo, enfocando a leitura crítica e a apropriação dos meios de comunicação. Entre suas metas, colabora com o desenvolvimento do gosto pela leitura e contribui para a formação da cidadania de milhares de crianças e adolescentes, além dos educadores, oportunizando a inclusão no processo de desenvolvimento humano e social. O Programa se desenvolve através de duas vertentes; uma pedagógica e outra editorial. Por meio da pedagógica, uma equipe formada por educadores, historiadores e jornalistas vai até as instituições e leva informação e novos conhecimentos aos educadores, sempre com capacitações e cursos. Já pela editorial, as páginas do jornal vão às instituições, chegam nas mãos de crianças, adolescentes, jovens e comunidade escolar, e transformam em páginas que educam. |
| É o único projeto educativo social realizado na região, seja por empresa de comunicação ou não. Certamente ele tem papel fundamental no incentivo à leitura e escrita junto aos alunos da rede pública e particular de ensino |
| A disposição no envio de jornais atualizados, sem qualquer trabalho ou ônus para a escola. |
| Ser, de fato, um material cuidadosamente elaborado para subsidiar o professor dentro da sala de aula. Nós não apenas estimulamos a leitura de jornal (e outros tipos de leitura) como também procuramos seduzir os futuros leitores com um material que valoriza a cultura, o folclore, a regionalidade de nosso Estado, dentro de uma política de valorização de nossas raízes, tradições e patrimônio material e imaterial |
| O diferencial do Programa de nosso Jornal, está no envolvimento direto dos públicos envolvidos (professores, alunos, comunidade em geral) na realização conjunta de ações em benefício único da educação e de seus aspectos culturais, pedagógicos. Na formação de jovens com o hábito de ler e construir através da leitura do jornal uma sociedade mais justa e moderna. |
| O Projeto ultrapassa a área geográfica de circulação geo-física do próprio jornal. Não vai além por falta de exemplar de encalhe |

Desenvolvemos um programa próprio, que leva para as salas de aula um produto ideal para a idade; além disso, estimulamos a participação dos estudantes na produção jornalística do caderno. Toda a produção do caderno infantil tem a preocupação pedagógica, visa transmitir conhecimento e noções de moral, ética, família, etc. Os personagens dialogam com as crianças por meio de pequenos textos e histórias, o que estimula a leitura, a participação. Notamos também que sempre que há participação direta ou indireta dos alunos, há uma elevação da auto-estima das crianças. As escolas recebem o suplemento da semana, e não encalhe. Muitas reportagens são direcionadas a assuntos estudados em sala de aula, como datas históricas, temas transversais, etc.

O Projeto proporciona a oportunidade de cada aluno e professor receber o seu exemplar, ou seja, cada um recebe um exemplar e também é do dia. O que estimula ainda mais no desenvolvimento do gosto pela leitura, pois as informações são atuais. Também não estacionamos nas quatro paredes da sala de aula. Atualmente já estamos conseguindo envolver outras comunidades além da escolar